

DENGUE: ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS, CLÍNICOS E DIAGNÓSTICO LABORATORIAL

Ana Carolina Pedroso Romeiro GARCIA¹; Jéssica Lima Caraua dos SANTOS²; Letícia Baeta BATISTA³; Lilian Rodrigues Rafanini SANCHES⁴; Narriman Righetti HAMDEN⁵; Luiz Henrique GAGLIANI⁶

Centro Universitário Lusíada – Biomedicina (Trabalho de Graduação Interdisciplinar – TGI)

1- carolprg@hotmail.com; 2- jessicacarauba@gmail.com; 3- lebaetab@hotmail.com; 4- lilian_rafanini@hotmail.com; 5- narrihamden@gmail.com

6 - Orientador: Prof. Dr. Luiz Henrique Gagliani - biogagliani@globocom

Centro Universitário Lusíada - Núcleo Acadêmico de Estudo e Pesquisa em Ciências Biomédicas e Saúde Pública - NASAP

Introdução

A dengue é uma doença infecciosa febril aguda que é transmitida pela picada do mosquito *Aedes aegypti* e/ou *albopictus*. Estes tipos de mosquito costumam se proliferar em água mantida em locais onde não há vazão do líquido. Seus principais sintomas são: febre associada à cefaleia, artralgias, dor retro-orbitária com presença ou não de prurido, outros sintomas como vômito, náuseas e diarreia podem se apresentar durante seis dias após a contaminação. Os casos mais simples com quadro clínico estável e poucas complicações tendem a ter uma recuperação rápida de até duas semanas, já outros casos podem apresentar hemorragia em algumas partes do corpo o que torna a doença mais perigosa e letal, a estes casos podemos caracterizar como dengue hemorrágica.

O trabalho objetiva realizar um levantamento sobre a Dengue, dando ênfase a suas características, diagnóstico, tratamento e dados epidemiológicos em âmbito nacional, regional e municipal, alertando sobre o número de casos confirmados nos últimos anos.

Figura 1 – *Aedes Aegypti*.



Fonte: Mundo Verde, 2014.

Metodologia

O estudo foi realizado com base em referenciais bibliográficos e computando os dados numéricos em gráficos e tabelas, utilizando dados fornecidos pelo Ministério da Saúde e demais órgãos responsáveis.

Figura 2 – Sintomas.

AO APARECEREM SINTOMAS COMO:



PODE SER DENGUE! PROCURE UM POSTO DE SAÚDE.

Fonte: Prefeitura da Cidade de São Paulo, 2008.

Gráficos

Os dados dos Gráficos 1 e 2 foram obtidos através do SINAM, sendo o segundo gráfico contabilizado os casos importados e com data até 30/09/2015.

Gráfico 1 – Casos de Dengue no Brasil, na Região Sudeste e no Estado de São Paulo.

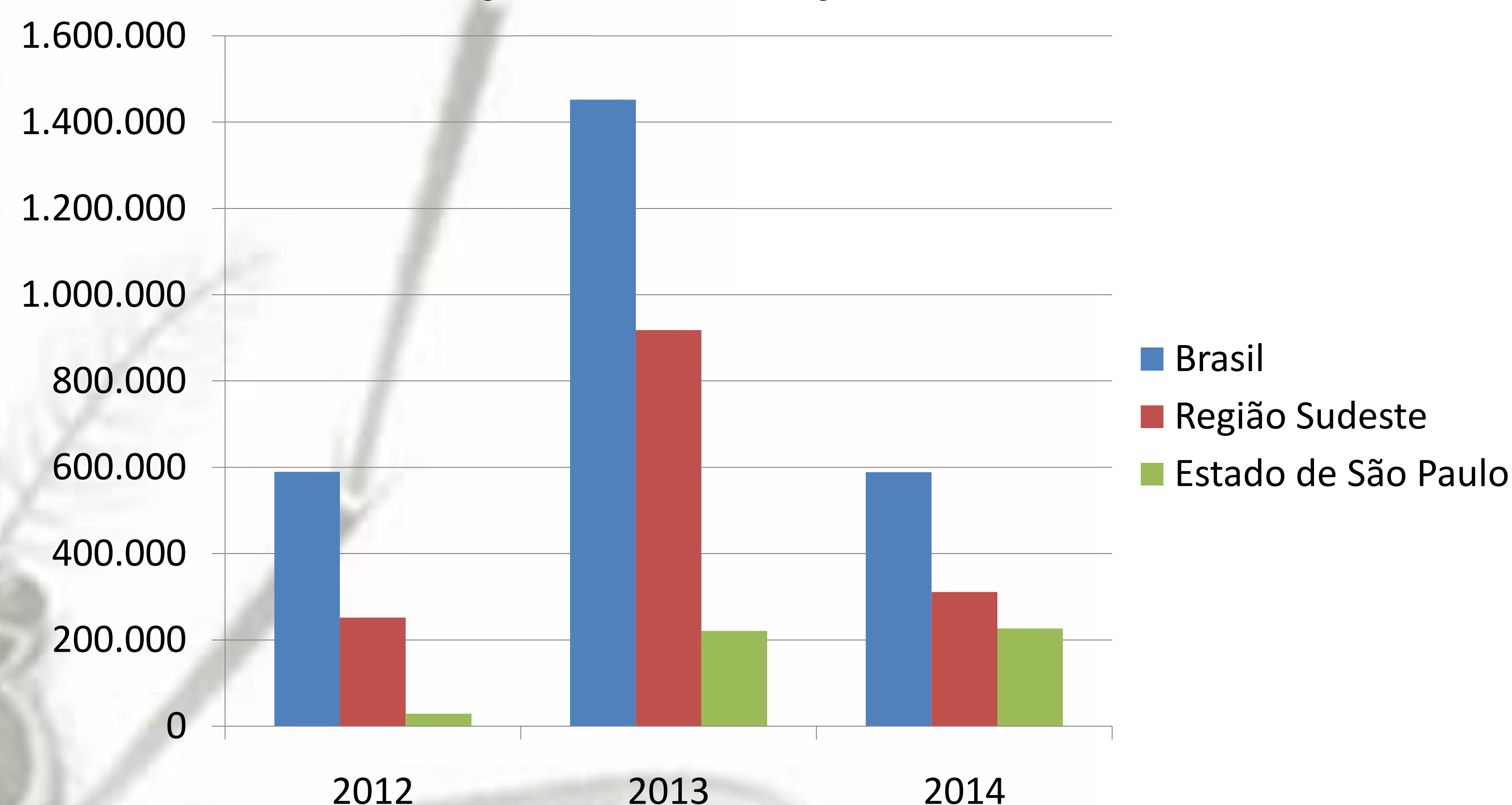
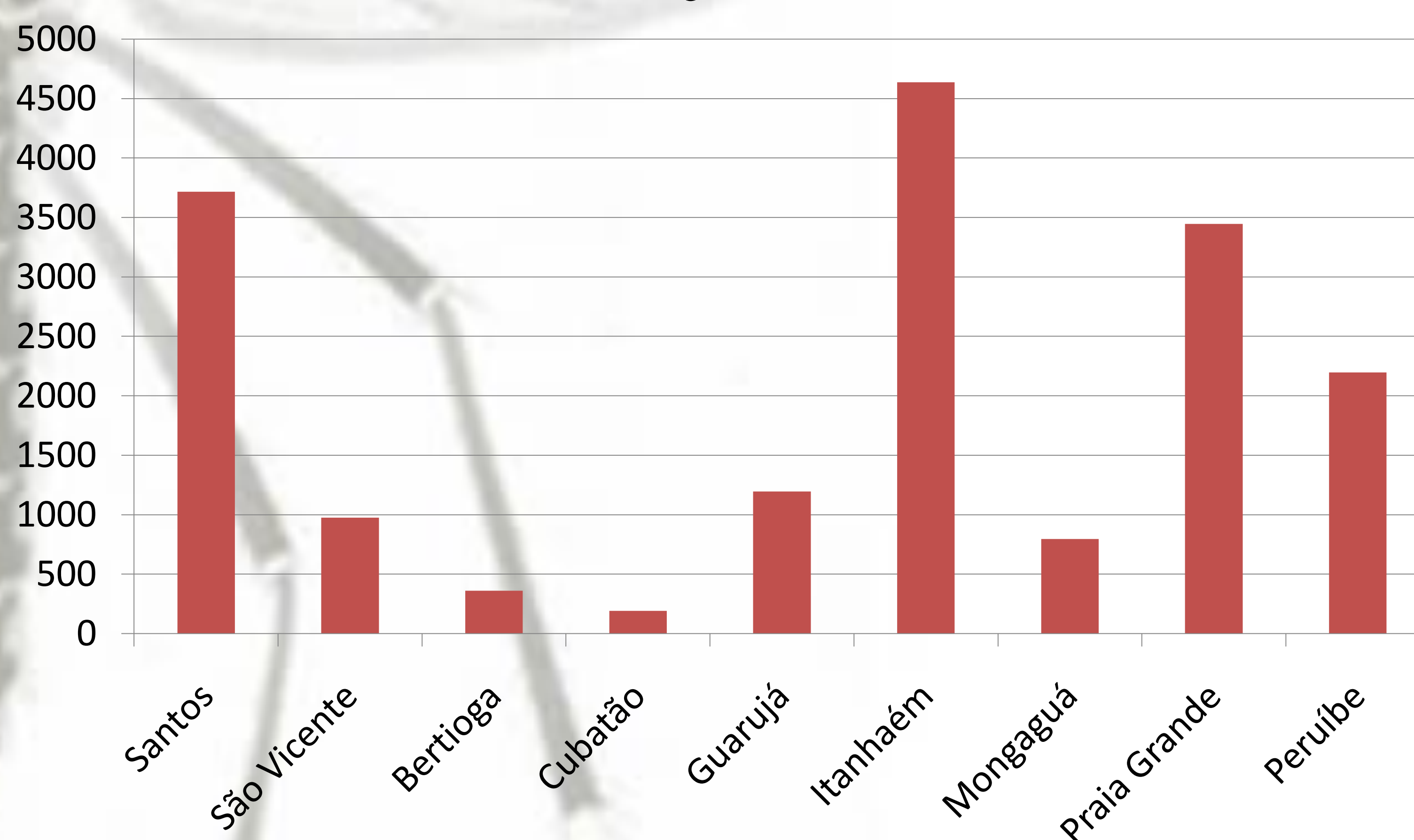


Gráfico 2 – Casos Confirmados de Dengue nas cidades da Baixada Santista em 2015



Conclusão

Mesmo com as campanhas direcionadas a educação e ao controle da proliferação das larvas do mosquito, ainda hoje a Dengue é um problema de saúde pública que apresenta altos índices de incidência, ainda que em pareça que houve diminuição do número de casos.

Referências bibliográficas

FUNASA – Fundação Nacional de Saúde - Ministério da Saúde – Vigilância Epidemiológica. Programa Nacional de Controle da Dengue, Brasília, 2013;

Dengue: diagnóstico e manejo clínico/ Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Diretoria Técnica de Gestão. – 2. ed. – Brasília : Ministério da Saúde 2012;

MINISTÉRIO DA SAÚDE **Dengue**. 2015. Disponível em: <<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/o-ministerio/principal/secretarias/svs/dengue>>. Acesso em: 10/10/2015.

Promoção

Centro Universitário Lusíada – UNILUS
Programa de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão do UNILUS - PPGPE
Comitê Institucional de Iniciação Científica do UNILUS - COIC
Núcleo Acadêmico de Estudos e Pesquisas em Educação e Tecnologia do UNILUS - NAPET